

observatório social SÃO JOSÉ

"OS OLHOS DO POVO JOSEFENSE SOBRE AS CONTAS PÚBLICAS"

Por que é importante fiscalizar o que é seu?



A corrupção custa caro aos brasileiros. Esta constatação, que a primeira vista parece óbvia, foi comprovada por um estudo da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp): cerca de 3% do PIB do país é desviado dos cofres públicos. De certa forma, isso explica a carência de serviços públicos de qualidade, a falta de infraestrutura nas cidades e os baixos investimentos em Saúde, Educação e Segurança. Mas, não é só. Aliada a falta de transparência na administração pública está a ineficiência na gestão. Juntas, elas se tornam os maiores perigos para a qualidade de vida do cidadão.

Neste contexto, cabe ao cidadão fazer às vezes de fiscal. Controlar as obras e contas, acompanhar os contratos e editais. Pois, se por um lado, o Estado precisa de um bom eleitor e um bom contribuinte, é igualmente verdade que ele necessita do controle social eficiente. Não basta transferir a responsabilidade para outros, mas é urgente assumi-la.

Por isso, o Observatório Social de São José (OSSJ) atua no município, desde 2011. Entre outras funções, a instituição trabalha no monitoramento, acompanhamento e fiscalização das contas da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, tudo para colaborar de maneira pró-ativa com a melhoria da gestão. Além disso, é importante destacar que o Observatório Social avalia a atuação dos gestores municipais para ajudar na efetiva valorização da coisa pública.

"As ações que o Observatório Social desenvolve demonstram que é possível realizar a fiscalização da administração pública e que há instrumentos efetivos para exercê-la. Essas atividades têm contribuído para aumentar a eficiência e racionalizar os gastos, gerando economia, que chegam a milhões



Diversas entidades e cidadãos fundaram o Observatório Social de São José, no dia 30 de outubro 2011

de reais, que, por sua vez, são canalizados para melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados à população", explica o presidente do OSSJ, Jaime Luiz Klein.

Entidades da sociedade civil organizada, empresários e cidadãos josefenses compõem o OSSJ. Juntos, eles formam uma entidade forte, não governamental, sem fins econômicos ou vínculos político-partidários. No último ano, por exemplo, a atuação do OSSJ rendeu uma economia de mais R\$ 4 milhões, só na Câmara de Vereadores. No geral, mais de R\$ 19 milhões foram fiscalizados.

Agora, para 2014, a previsão é racionalizar o gasto de aproximadamente R\$ 6 milhões. Esses recursos poderiam ser gastos de maneira inadequada ou ineficiente, mas com o trabalho organizado da comunidade, por meio da fiscalização das licitações públicas e a apresentação de propostas e ações, serão direcionados para áreas mais necessárias e importantes.

"Não basta nos indignarmos com a inefi-

ciência e a corrupção sem fazermos alguma coisa para mudar essa realidade. Temos que ir além de contribuintes e eleitores, fiscalizando como os gestores públicos estão gastando o nosso dinheiro e que decisões estão tomando em nosso nome", resume Klein.

Diferente do assistencialismo, o trabalho do OSSJ possibilita uma melhor aplicação dos recursos em serviços públicos estruturantes, em benefício de toda população, principalmente dos mais carentes e necessitados. Fazer parte da instituição é uma oportunidade de exercer a cidadania, trabalhando por um mundo melhor e mais justo, contribuindo com o desenvolvimento social e econômico de São José.

NACIONALMENTE - Esta experiência inovadora e eficiente ferramenta de controle social nasceu em Maringá (PR), no ano de 2006, e atualmente se encontra em mais de 80 municípios, organizados na rede Observatório Social do Brasil (OSB), contando com mais de 1500 voluntários das mais diversas áreas de formação e profissões.

Atuar para melhorar o poder público

Para cumprir com a missão que se propõe, o Observatório Social de São José (OSSJ) tem três objetivos: fiscalizar diretamente a aplicação dos recursos públicos; estimular a sociedade civil a exercer plenamente a sua cidadania, por meio do controle social e interagir e cobrar efetividade do controle institucional. Nesse viés, construiu-se seis programas, que possuem diversas ações que estão sendo implementadas gradativamente nos Poderes Executivo e Legislativo do Município de São José, de acordo com os recursos da entidade. Com isso, a instituição organiza sua atuação e melhora o desempenho das suas atividades, favorecendo a transparência, o controle e fiscalização da administração pública. É importante conhecer os programas e perceber como este trabalho é indispensável para colaborar com a melhoria do poder público josefense.

1. Fomento à
Transparência Pública
e ao Controle Social

2. Fiscalização
das Licitações
e Contratos

3. Análise
Orçamentária
e Contábil

4. Acompanhamento
da Produção
Legislativa

5. Racionalização
de Despesas
e Eficiência na Gestão

6. Avaliação da
Efetividade dos
Serviços Públicos

Ir além de contribuinte e eleitor

O Observatório Social de São José (OSSJ), além de ser um ambiente livre de vínculos político-partidários, foi criado e é mantido pela sociedade josefense. Um dos grandes desafios da entidade, entretanto, tem sido mobilizar os cidadãos para o poder-dever de fiscalizarem os gestores e os gastos públicos, bem como de participarem como voluntários e apoiarem financeiramente o OSSJ, que se propõem a reunir os esforços individuais e transformá-los numa ação coletiva, possibilitando maximizar o controle social e os resultados daí decorrentes.

Para mudarmos a realidade da gestão pública brasileira, começando pela cidade onde vivemos, precisamos ir além de meros contribuintes e eleitores – que equivale a darmos um cheque em branco e uma procuração para terceiros – fiscalizando como os recursos estão sendo aplicados e que decisões estão sendo tomadas em nosso nome.

Por isso, este Observatório Social

lança a “Campanha Cidadão Fiscal”, com o objetivo principal de estimular o cidadão a fiscalizar, transformando a sua justa indignação em ação, em atitude, em pleno exercício da cidadania, que congrega, além do direito-dever de pagar tributos e votar, o de ser também um fiscal.

Esse, na verdade, é o único caminho que, se trilhado pela população, poderá colocar São José como referência em gestão pública, destacando-se em termos de transparência, uso racional dos recursos, eficiência, baixo nível de corrupção e, sobretudo, efetividade na prestação dos serviços públicos.

Cada “Cidadão Fiscal” poderá participar com o conhecimento e os recursos que dispor. Pretendemos reunir, por exemplo, os advogados da nossa cidade para fiscalizarem os atos jurídicos – licitações, contratos, nomeações, projetos de lei – distribuindo-os entre os partícipes que serão relatores dos processos. Os relatórios-votos serão submetidos



CIDADÃO FISCAL
INDO ALÉM DE CONTRIBUINTE E ELEITOR

ao Comitê Gestor da campanha que deliberará pelos encaminhamentos que serão tomados para cada caso. Se existirem suspeitas irregulares, o processo será remetido para o Tribunal de Contas do Estado e ao Ministério Público. Nesse mesmo viés, os Contadores ficarão responsáveis pela fiscalização dos atos orçamentários, financeiros e contábeis, os Administradores, pelos atos de gestão, e assim por diante.



Combater as irregularidades

A atuação do Observatório Social de São José (OSSJ) tem sido decisiva para melhorar as licitações abertas pela Prefeitura Municipal. Por exemplo, em 2012, a instituição entregou ao Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE/SC) um documento questionando a implantação da Zona Azul em São José, levando em consideração indícios de 11 irregularidades encontradas no edital que previa criar 3.040 vagas de estacionamento nos bairros Kobrasol, Campinas e Barreiros. A representação foi acatada pelo TCE/SC e a licitação anulada. Com isso, foi possível gerar uma economia de R\$ 15 milhões aos contribuintes.

"Identificamos a existência de itens que evidenciavam o direcionamento do processo licitatório e outros que restringiam a participação de concorrentes. Além da ilegalidade evidente, já que não havia uma lei complementar específica para concessão do serviço, como é necessário no caso", recorda o vice-presidente do OSSJ, Fernando Baldissera.

Esse resultado expressivo reflete diretamente uma economia no bolso do



Divulgação OSSJ

cidadão, que não precisará pagar pelo serviço de estacionamento. Mais do que isso, colabora para que o dinheiro público seja melhor empregado. "Neste episódio, ficou evidente as inúmeras tentativas de comunicação do OSSJ com a finalidade de orientar o poder público, mas com a resposta inexistente ou intempestiva, fomos obter guarida nas instâncias que têm por função a fiscalização da aplicação de recursos públicos", justificou Baldissera.

Para ele, o trabalho do OSSJ vai além

do acompanhamento de contas públicas. "Mais do que desempenhar esse trabalho que envolve o estudo sobre formas de controle de gastos que poderiam ser evitados, ainda auxiliamos na indicação de inconformidades em editais de licitação que contenham vícios ou que contrariem a legislação e na divulgação dos avisos para empresas do ramo. Assim, estamos otimizando os resultados e ampliando a concorrência, o que é saudável para a economia do município", pontuou.

Evitar despesas desproporcionais

Diferente do Poder Executivo, que é fiscalizado diuturnamente pelos membros do Legislativo josefense, as despesas da Câmara de Vereadores não são acompanhadas com tamanha atenção. O Observatório Social de São José (OSSJ), para evitar este vácuo, tem dispensado especial atenção para observar os custos e comparar as despesas do parlamento municipal. Só no último ano, foi possível evitar o gasto de R\$ 4,1 milhões.

Recentemente, a Câmara publicou dois editais: um para adquirir computadores ao custo individual de até R\$ 5,2 mil e o outro para contratar os serviços da TV Câmara com estimativa três vezes superior ao valor cobrado em Florianópolis. Reconhecendo os valores desproporcionais dessas despesas, o OSSJ entrou com representações no Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE/SC) e conseguiu suspender preventivamente as licitações.

"Nesses casos, todos os valores reduzidos e economizados retornam aos cofres da Prefeitura, que poderá destinar as quantias em outras áreas, como Saúde e Educação", pontuou o diretor jurídico do

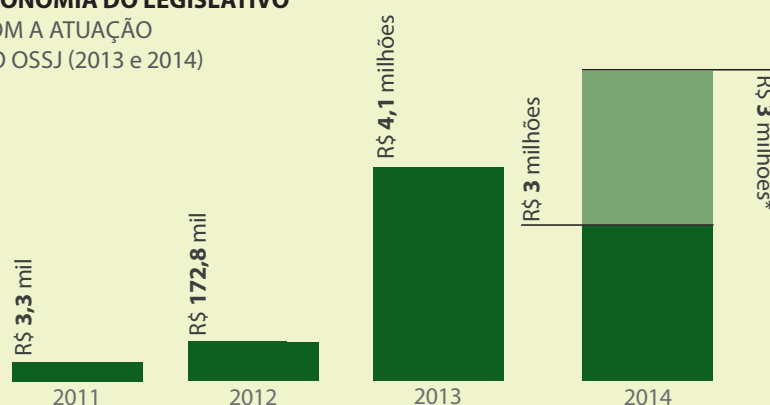
OSSJ, Orlando Antônio Rosa Júnior.

Com relação ao julgamento das contas do Legislativo, ele aponta que, muitas vezes, passam anos até que sejam analisadas e julgadas pelo TCE/SC. "Para evitar possível desperdício de dinheiro público entre a realização da despesa e o julgamento das contas, em que muitas vezes o prejuízo constatado pelo Tribunal de Contas não é mais recuperado, é que o OSSJ vem agindo", explica Júnior, ao justi-

ficar que o foco é evitar despesas desproporcionais ou impróprias.

Os números são bastante expressivos, se considerarmos que até o julho, o trabalho do Observatório já contribuiu para economizar aproximadamente R\$ 3 milhões só no Legislativo. A expectativa até o final do exercício, caso seguir a mesma tendência, é alcançar uma economia de R\$ 6 milhões, o que corresponde a mais de 30% do orçamento da Câmara Municipal.

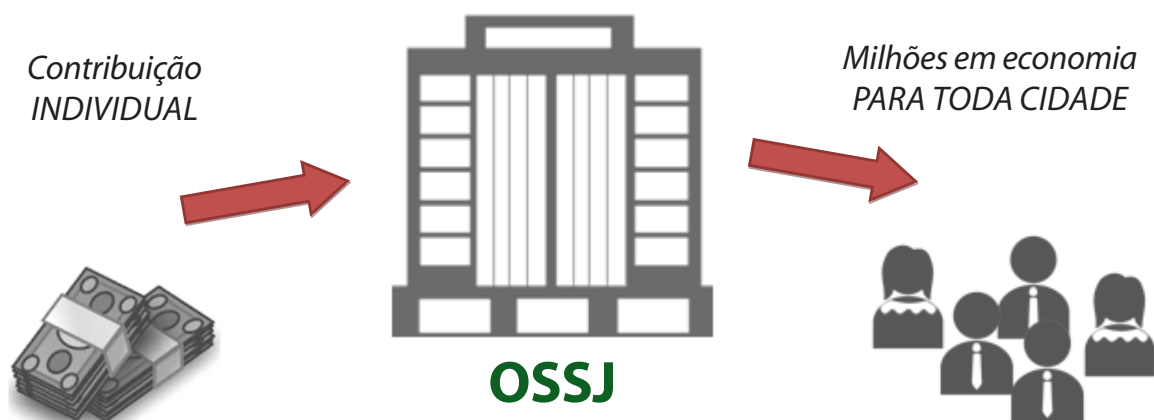
ECONOMIA DO LEGISLATIVO
COM A ATUAÇÃO
DO OSSJ (2013 e 2014)



* Valor estimado até o final do ano



Entre nesse movimento por São José



Para ser uma instituição independente, o Observatório Social de São José (OSSJ) não mantém relações políticas-partidárias nem recebe recursos públicos. Isso é indispensável para que a instituição continue trabalhando com independência e idoneidade. Mas, ao mesmo tempo, para continuar agindo e manter a estrutura necessária para o seu funcionamento, é indispensável o apoio financeiro.

Investir no OSSJ é trabalhar pelo coletivo. Quando se ajuda alguma instituição de assistencialismos, por exemplo, o recurso vai ao encontro das necessidades de um grupo pequeno de pessoas carentes, auxiliadas naquele momento, sem gerar benefícios futuros. No caso dos recursos destinados ao Observatório Social,

eles são potencializados com as ações desenvolvidas pela entidade e investidos em benefícios para o município.

O resultado é o incremento de qualidade nos serviços públicos, já que pela atuação da instituição é possível economizar milhões de reais da administração pública e destiná-los melhor para áreas essenciais do cotidiano do cidadão.

“O Observatório Social de São José é a ferramenta que a sociedade dispõe para passar da importante indignação para a fundamental atitude”, observa o diretor de administração e finanças do OSSJ, Carlos Alberto Vivian Gravi.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São José possui 68 mil domicílios. Se 10% contribuísse

com, pelo menos, R\$ 1,00 mensal na conta de energia elétrica, o OSSJ arrecadaria quase R\$ 7 mil, o necessário para o desenvolvimento das suas atividades.

COMO CONTRIBUIR - Se você deseja colaborar para uma São José melhor, através do trabalho do OSSJ, ajude de duas maneiras bastante concretas: prestando serviço voluntário (acompanhando licitações, analisando editais, fiscalizando a entrega de bens e serviços...) e contribuindo financeiramente para a manutenção da estrutura (depósito em conta bancária, contribuição na conta de luz...).

Seja os olhos do povo sobre as contas públicas! Entre em contato por e-mail contato@ossj.org.br ou telefone (48) 3034-5171 e saiba como participar do OSSJ.



Av. Presidente Kennedy, 1.333 - Campinas
Ed. Presidente - Sala 502
CEP 88102-401 - São José (SC)
CNPJ 14.651.032/0001-61

Telefone (48) 3034-5171 / (48) 9911-6688
Site: www.ossj.org.br
E-mail: contato@ossj.org.br

Caixa Econômica Federal
Agência: 3078 Operação: 003
Conta Corrente: 1321-6

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Jaime Luiz Klein

Vice-presidente
Fernando Baldissera

Diretor de Administração e Finanças
Carlos Alberto Vivian Gravi

Diretor Institucional
Edgar Martins

Diretor Jurídico
Orlando Antônio Rosa Junior

Secretário Executivo
Vanessa Casarotto

CONSELHO FISCAL

Rubens Feijó
Ivan Luís Tonon
Eduardo Savas
Jorge Rechia Guarezi
Victor Alexandre de Souza

CONSELHO DELIBERATIVO

Empresários - Valdoir Duarte
Profissionais Liberais - Olvir Favaretto
Sindicatos - Tereza de Jesus Alves
Cidadãos Josefenses - Ricardo D. Marques
CRC/SC - Tadeu Pedro Vieira
OAB/SC - Christian Guimarães Feltrin
Igrejas e Ações Sociais - Flávio Fritsh
Câmara Socioambiental - Nefhar Borck
Entidades Empresariais - Marcos A. de Souza
Universidades - Luiz Ricardo Espíndola